II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: (6) A subjetividade na formação de professores e outros profissionais

A configuração subjetiva da relação entre os professores de classes bilíngues: dinâmicas e tensionamentos entre o regente e o intérprete

Larissa Pereira Gonçalves, UnB, larissafono@gmail.com

Maristela Rossato, UnB, maristelarossato@gmail.com

Resumo

Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado em andamento, que destaca a configuração subjetiva presente na relação de professores regente e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), atuando em caráter de codocência em turmas inclusivas de estudantes surdos, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O processo de inclusão dos estudantes surdos sob uma perspectiva bilíngue trouxe um novo ator a integrar essa realidade: o professor intérprete de Libras. Nessa perspectiva, as salas de aula têm em sua configuração dois profissionais atuando juntos em sistema de codocência, os professores regente e intérprete. O objetivo principal dessa pesquisa é analisar a configuração subjetiva presente na relação entre professores regente e intérprete de Libras atuando em caráter de codocência, visando gerar novas inteligibilidades sobre essa relação. O modelo de codocência proposto nessa pesquisa é o presente nos documentos orientadores dessa estratégia de inclusão que define que os professores regente e intérprete devem atuar juntos, como corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem tanto dos estudantes surdos como dos estudantes ouvintes, fazendo as adaptações curriculares e metodológicas necessárias para atender às suas necessidades. Como um campo de expressão da subjetividade tanto social com individual, as interações que acontecem na escola integram os relacionamentos humanos em seu cotidiano produzindo sentidos subjetivos que constituem a vida social em sua concretude. Para tal, como base teórica, trazemos a Teoria da Subjetividade proposta por González Rey. Para a realização desse trabalho em campo de pesquisa, bem como para a análise das informações optamos pela

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Epistemologia Qualitativa na vertente construtivo-interpretativa, baseada em três princípios: o processo dialógico da pesquisa, a valorização da singularidade do objeto de pesquisa e o processo construtivo-interpretativo. Os instrumentos propostos para essa investigação foram escolhidos de acordo com a proposta de produção das informações da pesquisa qualitativa de González Rey. Esperamos ao final desse trabalho obter uma nova compreensão sobre as possibilidades de ações e relações pedagógicas no modelo de atuação profissional em codocência.

Palavras chave: Educação de Surdos; Teoria da Subjetividade; Epistemologia Qualitativa.

Referências

- Campolina, L. d. (2014). Aprendizagem, subjetividade e interações sociais na escola. In: A. M. Martinez, & P. Álvarez, *O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural* (pp. 179-212). Brasília: Liber Livro.
- Cordova, B. C. (2009). Concepções de Intérpretes de Língua de Sinais acerca de sua atuação em contextos educacionais. *Dissertação de Mestrado*. Brasília: Universidade de Brasília.
- González Rey, F. L. (2003). *Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thompson.
- González Rey, F. L. (2005). *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson.
- González Rey, F. L. & Mitjáns Martínez, A. (2017). *Subjetividade: teoria, epistemologia e método*. Campinas, SP: Ed. Alínea.